



REFLEXÕES SOBRE A EDUCABILIDADE DAS EMOÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE ESPANHOL

Maria Eduarda Lima de Freitas¹
Roberta Kolling Escalante²

Resumo: No âmbito educacional, as emoções são comumente atreladas ao impacto sobre a motivação e a aprendizagem em termos como inteligência emocional; na afetividade que maximiza o positivo e tolera a frustração; nas competências do currículo em questões de colaboração, mediação de conflitos, autoconhecimento e empatia; na função terapêutica de desempenho cognitivo e de punição a determinados comportamentos tais como indisciplina e bullying ou através de *coaching* instrucional. O presente trabalho objetiva discutir como emoções como o medo, a vergonha, a ira, a compaixão e a confiança podem ser compreendidas na escola e na universidade como ambivalentes, subjetivas, contingenciais e reveladoras da vulnerabilidade humana, sendo governáveis, uma vez que são criadas, modeladas e destruídas por uma construção social. Para tanto, este relato de experiência fundamenta-se na prática pedagógica realizada no componente curricular Estágio Curricular em Língua Espanhola I, ocorrido no segundo semestre de 2024, no curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – campus Cerro Largo - RS. O planejamento didático foi proposto para uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola estadual, tendo como tema a saúde mental dos adolescentes e, como atividade social, ir a uma sessão de terapia com um/a psicólogo/a. A partir de diferentes gêneros discursivos em língua espanhola como depoimentos, campanhas de conscientização, notícias de jornais, sinopse de série, anúncios profissionais, entre outros, buscou-se refletir sobre os tabus, os preconceitos e os temores mais comuns diante da procura por um acompanhamento psicológico entre os estudantes, no intuito de compreender que, por meio de uma reação emocional é possível aprender, de modo geral, o que interessa a uma pessoa, como interpreta o mundo e a si mesma e como enfrenta as perdas, perigos e desafios. Como resultados, foi possível perceber uma maior participação e interação dos alunos através da identificação com os textos trabalhados em sala de aula e de compreensão de que as emoções estão vinculadas às crenças, uma vez que estas, aprendidas nos primeiros anos de vida, tornam-se hábitos profundos que demandam esforço de atenção e de autotransformação. Por fim, cabe ressaltar a relevância de discutir as emoções numa perspectiva filosófica e sociológica

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, melf201735@gmail.com

² Doutoranda em Educação, Prof^a do curso de Letras Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, roberta.escalante@uffs.edu.br



complexa, visto que a forma que lidamos com elas podem revelar condutas individuais e coletivas, sendo necessário identificá-las, aprendê-las e governá-las, uma vez que através das emoções como o medo, a ansiedade, a falta de confiança e de autoestima, por exemplo, podemos reconhecer a conduta humana diante dos acontecimentos incontrolados no ambiente educativo em relação a um conteúdo desconhecido, uma apresentação de trabalho, uma solicitação de avaliação, entre tantas outras situações cotidianas.

Palavras-chave: estágio; espanhol; formação docente; emoções; governabilidade

Categoria: Ensino